

A situação social na Itália

A C. G. T. tenta escamotear o movimento — Vai correr o sangue Quem são os culpados

Separa-nos da Itália enorme distância. No entanto, para nós cuja pátria é todo o mundo, o movimento dos operários italianos, nossos irmãos de miséria e sofrimento, é uma importância extraordinária. Com febril ansiedade percorremos com a vista os jornais que relatam o movimento.

Através desses jornais estamos bem ao corrente da situação e os nossos corações confrangem-se, dos nossos lábios saem espontâneas palavras de indignação e de revolta ditadas pela dor, dor verdadeira, sentida, por termos o caminho que os acontecimentos tomaram mau grado a boa vontade dum minoria consciente que luta desesperadamente para ver se consegue evitar a perda total do movimento.

Na Itália atravessa-se, com efeito, uma hora grave. E grave principalmente porque se presta a todos os desamigos, a todas as críticas, a todas as desconfianças.

De um lado uma massa pronta para entrar em acção, armada com munição e audazmente nos lugares que ainda ontem eram as prisões do capitalismo industrial. O exército francamente pronto a fraternizar com a massa proletária de que faz parte. A burguesia assombrada, mas afectando uma cínica indiferença, o governo mascarando a sua impotência com o manto da neutralidade.

O movimento pronto a estender-se ao primeiro grito da palavra de ordem: os mineiros, os electricistas, os empregados dos electricos, os operários de todas as categorias prontos para seguir o impulso dado pelos metalúrgicos, apoiando-se das minas, dos meios de comunicação, das fontes de energia eléctrica, das oficinas, de todas as oficinas.

Os camponeses prontos para invadir os campos, as terras cultivadas e cultiváveis, proclamando as bem comuns. Os marítimos prontos para se apoderarem das embarcações, os ferroviários das grandes redes terrestres de comunicação e transporte.

O proletariado, em suma, mordendo o freio impaciente e que em parte se apodera já, sem esperar ordens formais, das fábricas de calçado, dos laboratórios químicos, das minas de carvão, dos estabelecimentos de tecidos...

Uma situação, em suma, não só das mais favoráveis para uma tentativa revolucionária no sentido genérico ou digamos — romântico da palavra; mas — o que aos anarquistas e sindicalistas mais importa — uma situação muito mais que propicia para a verdadeira revolução por nós preconizada: a revolução social mediante a expropriação e a abolição da propriedade privada e a instauração do comunismo.

E em frente de tudo isto, em frente destas múltiplas circunstâncias favoráveis, em frente da magnífica impetuosidade da luta, do entusiasmo e da decisão da massa, da sua verdadeira e rápida compreensão dos fins a atingir, da impreparação e fraqueza dos "poderes constituídos" e dos elementos da reacção, o que vemos?

Alguns homens — meia dúzia de homens — que por terem sido já há anos os estupidos e mais ou menos metódicos burocratas dum centralismo orgânico, bem complicado quanto antiquado, a que se dá o nome de Confederação Geral do Trabalho, atiram com o peso dos seus cargos, com a influência do organismo que pretendem representar, para a balança da situação, para pôr um freio com uma ridícula votação — dada a conjuntura — isenta de sinceridade, ao n.º 1 e espontâneo impulso da massa, já colocada no caminho directo da sua emancipação!

Um punhado de cobardes, de verdadeiros parasitas do movimento social, sem capacidade para verem mais além das mesquinhas rivalidades por questões de salário ou de horário de trabalho, incapazes de conceber o progresso social fora do contínuo crescimento das normas burocráticas, dos regulamentos e das leis destinadas a entregarem os trabalhadores, mãos e pés ligados, ao provedor universal: o Estado. Homens para quem o espírito de revolta é um impulso que pede freio, quando não é um delito e para os quais a dignidade humana farta de servilismo é um anacronismo que deve ser combatido até com a mentira, se preciso for com a traição.

São assim os homens que tentaram perturbar o magnífico despertar do proletariado italiano, assistindo ao qual as nossas almas desportou a mais ardente esperança dum próxima realização daquela transformação social que muita gente classifica de utopia.

Fizeram estes homens uma tentativa, apenas uma tentativa, de deter aquele belo movimento. Porque ainda que as escuras combinações, as intrigas, os falsos destes sabotadores da revolução conseguissem paralisar este início de movimento, pelo menos não se perderia tudo. Mesmo que hoje as oficinas ocupadas — ou parte delas — fossem obrigadas a render-se e aquelas que quizessem resistir fossem obrigadas a capitular amanhã, não significaria isso que a luta não prosseguia da mesma forma.

O facto, já agora verificado, de que durante algumas semanas milhares de trabalhadores se tornaram senhores das fábricas e que muitos outros milhares estavam a ponto de fazer outro tanto, calou até no ânimo das mais ignorantes e mais atrasadas operárias. Será inútil tentar persuadi-las de que não poderão passar sem um patrão que as explore — seja sob a forma de sociedade anónima ou até com o simulacro dum nova regulamentação a que se chama fiscalização sindical.

A massa não se resignará. E descoberto o engano a que a levaram os seus maus pastores — que a levaram simplesmente e não fogos de complicações — não tardará em mostrar o seu ressentimento e a

insurgir-se, embora por forma diferente do que agora o fez. Os fortes de que a massa dispunha nestas últimas semanas poderão estar já a esta hora ocupados pelo inimigo, mas ela saberá encontrar novos caminhos e novos meios para atingir a sua emancipação: meios mais cruentos talvez, dada a necessidade de se bater em condições materiais menos favoráveis do que as actuais? Mas de quem é a culpa? Dos Jouvènes italianos e só deles.

Já a esta hora o sangue deve ter corrido nas ruas da Itália porque a polícia cobrando ânimo por algumas fábricas terem desmobilizado, recuperou a sua antiga e tradicional atitude insolente. A elite do proletariado resistiu às ordens dimanadas da C. G. T. e, pelas armas, pretende manter as suas conquistas. Oxalá essa elite consiga vencer! Oxalá ela consiga arrastar atrás de si a avalanche operária italiana, que então se verá o que valem as ordens de Aragosa, de Giolitti e de queijos defensores cobertos ou encobertos do regime de latrocinio e de esbulhamento que se chama "sociedade capitalista".

Contra os ordens dos "moderados" alastra o movimento e inicia-se a resistência

As ocupações das fábricas continuam a despeito das complicadas combinações que os chefes entendem dever fazer com os industriais. Os operários indignadíssimos armam-se febrilmente, preparando a resistência à intrusão.

Trabalha-se afanosamente no material de guerra tendo-se construído milhares de metralhadoras que são logo postas na defesa das fábricas ocupadas pelos seus legítimos senhores: os operários. Por sua vez o governo toma providências para «manter a ordem», tendo mandado colocar metralhadoras no interior dos bancos para evitar assaltos.

Tudo isto é o prelúdio de graves e importantes acontecimentos.

Igualmente impassíveis às ordens dos "moderados" e "moderados" chefes, despresando igualmente a luta no campo parlamentar, o povo italiano emprega a acção directa preconizada pelos sindicalistas. Assim, o movimento de ocupação dos prédios vazios continua, tendo-se nos céus de muitos prédios flutuado ao vento inúmeras bandeiras vermelhas da revolução. Eis uma das várias proclamações dirigidas ao inquilinato e largamente distribuída em Roma:

Cidadãos trabalhadores!

A casa é um dos elementos principais da vida civil e reconhecê-la a todos os cidadãos das famílias, a todos os seres humanos. Pelo contrário, hoje as habitações estão à mercê dum grupo de privilegiados: os proprietários.

Devemos sair deste estado de servidão e fazer das casas um serviço público como acontece já com a luz e com outros serviços essenciais. Hoje postos em benefício do público. Nada temos a esperar da intervenção de ninguém que não seja o próprio inquilino. Portanto, cidadãos e trabalhadores, passemos dos protestos aos factos.

Declaramos as casas propriedade comum, consagramos a expropriação das casas residenciais locais, em alguns jornais, sobre os trabalhos das comissões de melhoramentos do pessoal dos estabelecimentos referidos, pelas quais pode inferir-se que não existe a mesma homogeneidade de pensamentos e objectivos nos trabalhos de que as mesmas comissões veem sendo incumbidas, rogam-lhe a subida linha de decisão no "nosso prestígio" de que os comissionados do pessoal dos arsenais continuam, como sempre, mantendo as mesmas relações de amizade, bem como orientados pelo mesmo pensamento, simplesmente se tem dividido, o que é critério e justo, em duas camadas por necessidade de serviço. As Comissões de Melhoramentos dos Arsenais do Exército e da Marinha.

J. O. Maia ALCOFORADO

N. R. — Em virtude da falta de espaço, não é possível publicar hoje a segunda parte deste artigo.

Pessoal dos Arsenais do Exército e da Marinha

As comissões de melhoramentos do pessoal destes dois estabelecimentos do Estado pedem-nos a publicação do seguinte:

Camada redactora — Como tenha sido publicada, local, em alguns jornais, sobre os trabalhos das comissões de melhoramentos do pessoal dos estabelecimentos referidos, pelas quais pode inferir-se que não existe a mesma homogeneidade de pensamentos e objectivos nos trabalhos de que as mesmas comissões veem sendo incumbidas, rogam-lhe a subida linha de decisão no "nosso prestígio" de que os comissionados do pessoal dos arsenais continuam, como sempre, mantendo as mesmas relações de amizade, bem como orientados pelo mesmo pensamento, simplesmente se tem dividido, o que é critério e justo, em duas camadas por necessidade de serviço. As Comissões de Melhoramentos dos Arsenais do Exército e da Marinha.

Sessão de leitura comentada

E' hoje que, pelas 20 horas, se realiza a anunciada sessão de leitura comentada promovida pela Juventude Sindicalista do Vestuário, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, sendo da máxima conveniência a comparencia dos militantes operários para elucidarem os jovens sobre a leitura a comentar.

Continuam as colisões

NIZA, 24. — Os jornais italianos continuam a noticiar sangrentas colisões entre operários maximalistas e gendarmes. Os tumultos adquiriram maior intensidade em Turim onde os ataques à força pública e aos postos da polícia se repetem com desusada frequência. Nos distúrbios de ontem, além das vítimas já conhecidas, houve um sargento de polícia morto e outro ferido; ficaram também feridos vários policiais e entre eles um tenente dos carabinieri; por parte dos manifestantes houve um trinta feridos, além de numerosos contusos. Um tenente de nome Ernesto Demosio, foi agredido pelas costas, caído privado de balas. Foi detido dum dos assassinos. Foram enviados reforços, ante a gravidade da situação, ao distrito industrial de Turim. (Fabra).

Alastra o comunismo entre os inquilinos

NIZA, 24. — O Corriere della Sera publica um telegrama de Ancona dizendo que em Senigallia os operários ocuparam a fábrica de cimento e em Armi a fábrica de electricidade. Segundo notícias publicadas por vários jornais italianos está tomando amplitude a acção das moradias familiares. O Secolo num telegrama de Roma, dá extensos detalhes da ocupação num mesmo dia, de cinco prédios entre os quais figura uma propriedade do príncipe Doria, uma das mais luxuosas e formosas de Roma, construída em meados do século XVIII pelo cardeal Albani. A multidão, depois de arrombar a porta de entrada do parque que circunda a propriedade, instalou-se nesta, levando a bandeira vermelha.

Pouco depois acudiram importantes forças de polícia que conseguiram desalojar os novos inquilinos. (Fabra).

De El Sol.

Campanha terrorista em Milão

MILÃO, 24. — Os operários terroristas iniciaram uma campanha terrorista; tem rebentado várias bombas em frente das casas habitadas pelos proprietários de fundições, explodindo uma bomba à porta da Câmara do Tra-

balho. Não houve desgraças pessoais mas algumas partes os prejuízos materiais são consideráveis. (Fabra).

Continuam as colisões

NIZA, 24. — Os jornais italianos continuam a noticiar sangrentas colisões entre operários maximalistas e gendarmes. Os tumultos adquiriram maior intensidade em Turim onde os ataques à força pública e aos postos da polícia se repetem com desusada frequência. Nos distúrbios de ontem, além das vítimas já conhecidas, houve um sargento de polícia morto e outro ferido; ficaram também feridos vários policiais e entre eles um tenente dos carabinieri; por parte dos manifestantes houve um trinta feridos, além de numerosos contusos. Um tenente de nome Ernesto Demosio, foi agredido pelas costas, caído privado de balas. Foi detido dum dos assassinos. Foram enviados reforços, ante a gravidade da situação, ao distrito industrial de Turim. (Fabra).

Alastra o comunismo entre os inquilinos

NIZA, 24. — O Corriere della Sera publica um telegrama de Ancona dizendo que em Senigallia os operários ocuparam a fábrica de cimento e em Armi a fábrica de electricidade. Segundo notícias publicadas por vários jornais italianos está tomando amplitude a acção das moradias familiares. O Secolo num telegrama de Roma, dá extensos detalhes da ocupação num mesmo dia, de cinco prédios entre os quais figura uma propriedade do príncipe Doria, uma das mais luxuosas e formosas de Roma, construída em meados do século XVIII pelo cardeal Albani. A multidão, depois de arrombar a porta de entrada do parque que circunda a propriedade, instalou-se nesta, levando a bandeira vermelha.

Pouco depois acudiram importantes forças de polícia que conseguiram desalojar os novos inquilinos. (Fabra).

De El Sol.

Campanha terrorista em Milão

MILÃO, 24. — Os operários terroristas iniciaram uma campanha terrorista; tem rebentado várias bombas em frente das casas habitadas pelos proprietários de fundições, explodindo uma bomba à porta da Câmara do Tra-

balho. Não houve desgraças pessoais mas algumas partes os prejuízos materiais são consideráveis. (Fabra).

Continuam as colisões

NIZA, 24. — Os jornais italianos continuam a noticiar sangrentas colisões entre operários maximalistas e gendarmes. Os tumultos adquiriram maior intensidade em Turim onde os ataques à força pública e aos postos da polícia se repetem com desusada frequência. Nos distúrbios de ontem, além das vítimas já conhecidas, houve um sargento de polícia morto e outro ferido; ficaram também feridos vários policiais e entre eles um tenente dos carabinieri; por parte dos manifestantes houve um trinta feridos, além de numerosos contusos. Um tenente de nome Ernesto Demosio, foi agredido pelas costas, caído privado de balas. Foi detido dum dos assassinos. Foram enviados reforços, ante a gravidade da situação, ao distrito industrial de Turim. (Fabra).

Alastra o comunismo entre os inquilinos

NIZA, 24. — O Corriere della Sera publica um telegrama de Ancona dizendo que em Senigallia os operários ocuparam a fábrica de cimento e em Armi a fábrica de electricidade. Segundo notícias publicadas por vários jornais italianos está tomando amplitude a acção das moradias familiares. O Secolo num telegrama de Roma, dá extensos detalhes da ocupação num mesmo dia, de cinco prédios entre os quais figura uma propriedade do príncipe Doria, uma das mais luxuosas e formosas de Roma, construída em meados do século XVIII pelo cardeal Albani. A multidão, depois de arrombar a porta de entrada do parque que circunda a propriedade, instalou-se nesta, levando a bandeira vermelha.

Pouco depois acudiram importantes forças de polícia que conseguiram desalojar os novos inquilinos. (Fabra).

De El Sol.

Marinha Mercante Nacional

Num diário da manhã, saiu ontem uma troca de impressões havidas com o presidente do ministério, filha dum "encontro fortuito", onde, ex.º, analisou a atitude dos oficiais de marinha mercante perante o conflito que ora se está dando e que envolve a classe marítima na totalidade.

Desde a questão havida com os navios de pesca, e terminada há uma semana, até à do célebre decreto publicado há dias e que originou o mais veemente protesto e a declaração da greve de toda a marinha mercante, s. ex.º expôs a um redactor desse diário, não só com o simples fim de dar uma informação, mas aliando a ela o vitupério, fazendo declarações menos verdadeiras, filhas do delírio de quem tem a "honra de mandar, querer e poder".

S. ex.º afirmou que a Liga dos oficiais de marinha mercante é hoje um centro de agitação revolucionária. Labora num erro.

A marinha mercante, que desde as eras mais remotas nunca sentiu germinar dentro do seu organismo a política mesquinha que mais ou menos tem avassalado a sociedade portuguesa, hoje conserva-se, como sempre, indiferente, em completo afastamento às lutas políticas, aos ideais revolucionários. Dentro da Liga dos oficiais de marinha mercante trata-se unicamente do interesse da classe, do ressurgimento da marinha de comércio.

Discute-se, fala-se ordinarmente. O que s. ex.º deseja é indispor a opinião pública, faz-la afastar do completo da razão que assiste e que se impõe à marinha mercante.

O passado glorioso da marinha mercante não o quer ela esquecer, nem pôr de parte, a chafurdar-se na poça extagnada da política.

Quer viver livre, sem ser presa aos elos farpados das imposições políticas e dos partidos.

Os peitos de cada marítimo são murallas inexpugnáveis onde se fragmentam e reduzem a pó todas as labeis que lhes lançarem, todas as ameaças que lhe tentarem arremessar.

A marinha mercante trabalha e quer trabalhar. Juntou ao grosso volume da História da Humanidade os mais belos feitos de heróicidade, de abnegação e de desinteressado amor durante a conflagração europeia, e não quer perder na paz as altas qualidades que demonstrou na guerra.

Se a marinha mercante hoje se encontra imobilizada por uma greve a que se lançou, é porque viu na publicação dum vexatório decreto que é uma humilhação, um labéu lançado ao seu rosto impoluto, ao seu carácter de brio e orgulho inextinguíveis.

J. O. Maia ALCOFORADO

N. R. — Em virtude da falta de espaço, não é possível publicar hoje a segunda parte deste artigo.

Pessoal dos Arsenais do Exército e da Marinha

As comissões de melhoramentos do pessoal destes dois estabelecimentos do Estado pedem-nos a publicação do seguinte:

Camada redactora — Como tenha sido publicada, local, em alguns jornais, sobre os trabalhos das comissões de melhoramentos do pessoal dos estabelecimentos referidos, pelas quais pode inferir-se que não existe a mesma homogeneidade de pensamentos e objectivos nos trabalhos de que as mesmas comissões veem sendo incumbidas, rogam-lhe a subida linha de decisão no "nosso prestígio" de que os comissionados do pessoal dos arsenais continuam, como sempre, mantendo as mesmas relações de amizade, bem como orientados pelo mesmo pensamento, simplesmente se tem dividido, o que é critério e justo, em duas camadas por necessidade de serviço. As Comissões de Melhoramentos dos Arsenais do Exército e da Marinha.

Sessão de leitura comentada

E' hoje que, pelas 20 horas, se realiza a anunciada sessão de leitura comentada promovida pela Juventude Sindicalista do Vestuário, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, sendo da máxima conveniência a comparencia dos militantes operários para elucidarem os jovens sobre a leitura a comentar.

Continuam as colisões

NIZA, 24. — Os jornais italianos continuam a noticiar sangrentas colisões entre operários maximalistas e gendarmes. Os tumultos adquiriram maior intensidade em Turim onde os ataques à força pública e aos postos da polícia se repetem com desusada frequência. Nos distúrbios de ontem, além das vítimas já conhecidas, houve um sargento de polícia morto e outro ferido; ficaram também feridos vários policiais e entre eles um tenente dos carabinieri; por parte dos manifestantes houve um trinta feridos, além de numerosos contusos. Um tenente de nome Ernesto Demosio, foi agredido pelas costas, caído privado de balas. Foi detido dum dos assassinos. Foram enviados reforços, ante a gravidade da situação, ao distrito industrial de Turim. (Fabra).

Alastra o comunismo entre os inquilinos

NIZA, 24. — O Corriere della Sera publica um telegrama de Ancona dizendo que em Senigallia os operários ocuparam a fábrica de cimento e em Armi a fábrica de electricidade. Segundo notícias publicadas por vários jornais italianos está tomando amplitude a acção das moradias familiares. O Secolo num telegrama de Roma, dá extensos detalhes da ocupação num mesmo dia, de cinco prédios entre os quais figura uma propriedade do príncipe Doria, uma das mais luxuosas e formosas de Roma, construída em meados do século XVIII pelo cardeal Albani. A multidão, depois de arrombar a porta de entrada do parque que circunda a propriedade, instalou-se nesta, levando a bandeira vermelha.

Pouco depois acudiram importantes forças de polícia que conseguiram desalojar os novos inquilinos. (Fabra).

De El Sol.

Campanha terrorista em Milão

MILÃO, 24. — Os operários terroristas iniciaram uma campanha terrorista; tem rebentado várias bombas em frente das casas habitadas pelos proprietários de fundições, explodindo uma bomba à porta da Câmara do Tra-

balho. Não houve desgraças pessoais mas algumas partes os prejuízos materiais são consideráveis. (Fabra).

Continuam as colisões

NIZA, 24. — Os jornais italianos continuam a noticiar sangrentas colisões entre operários maximalistas e gendarmes. Os tumultos adquiriram maior intensidade em Turim onde os ataques à força pública e aos postos da polícia se repetem com desusada frequência. Nos distúrbios de ontem, além das vítimas já conhecidas, houve um sargento de polícia morto e outro ferido; ficaram também feridos vários policiais e entre eles um tenente dos carabinieri; por parte dos manifestantes houve um trinta feridos, além de numerosos contusos. Um tenente de nome Ernesto Demosio, foi agredido pelas costas, caído privado de balas. Foi detido dum dos assassinos. Foram enviados reforços, ante a gravidade da situação, ao distrito industrial de Turim. (Fabra).

Alastra o comunismo entre os inquilinos

NIZA, 24. — O Corriere della Sera publica um telegrama de Ancona dizendo que em Senigallia os operários ocuparam a fábrica de cimento e em Armi a fábrica de electricidade. Segundo notícias publicadas por vários jornais italianos está tomando amplitude a acção das moradias familiares. O Secolo num telegrama de Roma, dá extensos detalhes da ocupação num mesmo dia, de cinco prédios entre os quais figura uma propriedade do príncipe Doria, uma das mais luxuosas e formosas de Roma, construída em meados do século XVIII pelo cardeal Albani. A multidão, depois de arrombar a porta de entrada do parque que circunda a propriedade, instalou-se nesta, levando a bandeira vermelha.

Pouco depois acudiram importantes forças de polícia que conseguiram desalojar os novos inquilinos. (Fabra).

De El Sol.

Campanha terrorista em Milão

MILÃO, 24. — Os operários terroristas iniciaram uma campanha terrorista; tem rebentado várias bombas em frente das casas habitadas pelos proprietários de fundições, explodindo uma bomba à porta da Câmara do Tra-

balho. Não houve desgraças pessoais mas algumas partes os prejuízos materiais são consideráveis. (Fabra).

Continuam as colisões

NIZA, 24. — Os jornais italianos continuam a noticiar sangrentas colisões entre operários maximalistas e gendarmes. Os tumultos adquiriram maior intensidade em Turim onde os ataques à força pública e aos postos da polícia se repetem com desusada frequência. Nos distúrbios de ontem, além das vítimas já conhecidas, houve um sargento de polícia morto e outro ferido; ficaram também feridos vários policiais e entre eles um tenente dos carabinieri; por parte dos manifestantes houve um trinta feridos, além de numerosos contusos. Um tenente de nome Ernesto Demosio, foi agredido pelas costas, caído privado de balas. Foi detido dum dos assassinos. Foram enviados reforços, ante a gravidade da situação, ao distrito industrial de Turim. (Fabra).

Alastra o comunismo entre os inquilinos

NIZA, 24. — O Corriere della Sera publica um telegrama de Ancona dizendo que em Senigallia os operários ocuparam a fábrica de cimento e em Armi a fábrica de electricidade. Segundo notícias publicadas por vários jornais italianos está tomando amplitude a acção das moradias familiares. O Secolo num telegrama de Roma, dá extensos detalhes da ocupação num mesmo dia, de cinco prédios entre os quais figura uma propriedade do príncipe Doria, uma das mais luxuosas e formosas de Roma, construída em meados do século XVIII pelo cardeal Albani. A multidão, depois de arrombar a porta de entrada do parque que circunda a propriedade, instalou-se nesta, levando a bandeira vermelha.

Pouco depois acudiram importantes forças de polícia que conseguiram desalojar os novos inquilinos. (Fabra).

De El Sol.

Campanha terrorista em Milão

MILÃO, 24. — Os operários terroristas iniciaram uma campanha terrorista; tem rebentado várias bombas em frente das casas habitadas pelos proprietários de fundições, explodindo uma bomba à porta da Câmara do Tra-

balho. Não houve desgraças pessoais mas algumas partes os prejuízos materiais são consideráveis. (Fabra).

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Pintores. — Na reunião censurou-se largamente o procedimento alguns cobradores, por não cederem á cobrança.

Foi aprovada uma proposta protestando contra a forma como o governo está procedendo para com a classe marítima, tirando de direito a greve, com o decreto n.º 1.300.

Protestou-se ainda contra as cadernetas dos acidentes no trabalho, que os mestres querem impingir aos operários, resolvendo-se não aceitar esse documento policial, avisando-se todos os pedreiros para que não coitem tais cadernetas, por serem muito perigosas para as classes trabalhadoras.

Tratou-se também da ameaça que para sobre a indústria, por os bancos não cederem dinheiro para construção de obras.

Secção de serventes. — Reuniram-se em assembleia geral tendo sido nomeados dois cobradores para ocupar cargos vagos na secção.

Foi largamente recusada a situação das camaradas que trabalham na Casa da Moeda que estão a receber um salário irrisório que não vai além de 180. Uma verdadeira miséria, atendendo à crescente caresta da vida, a resolução foi tomada de se convocar as sessões que a comissão de melhoramentos vai encetar a fim de lhe dar força para prosseguir nos seus trabalhos.

Fora para a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Foi aprovado o seguinte protesto: A Secção Profissional de Serventes, reunida em assembleia geral protesta contra a lei que pretende cortar o direito a greve às classes, e a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Operários Alfaiates. — Reuniram-se em assembleia geral tendo sido nomeados dois cobradores para ocupar cargos vagos na secção.

Foi largamente recusada a situação das camaradas que estão a receber um salário irrisório que não vai além de 180. Uma verdadeira miséria, atendendo à crescente caresta da vida, a resolução foi tomada de se convocar as sessões que a comissão de melhoramentos vai encetar a fim de lhe dar força para prosseguir nos seus trabalhos.

Fora para a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Foi aprovado o seguinte protesto: A Secção Profissional de Serventes, reunida em assembleia geral protesta contra a lei que pretende cortar o direito a greve às classes, e a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Operários Alfaiates. — Reuniram-se em assembleia geral tendo sido nomeados dois cobradores para ocupar cargos vagos na secção.

Foi largamente recusada a situação das camaradas que estão a receber um salário irrisório que não vai além de 180. Uma verdadeira miséria, atendendo à crescente caresta da vida, a resolução foi tomada de se convocar as sessões que a comissão de melhoramentos vai encetar a fim de lhe dar força para prosseguir nos seus trabalhos.

Fora para a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Foi aprovado o seguinte protesto: A Secção Profissional de Serventes, reunida em assembleia geral protesta contra a lei que pretende cortar o direito a greve às classes, e a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Operários Alfaiates. — Reuniram-se em assembleia geral tendo sido nomeados dois cobradores para ocupar cargos vagos na secção.

Foi largamente recusada a situação das camaradas que estão a receber um salário irrisório que não vai além de 180. Uma verdadeira miséria, atendendo à crescente caresta da vida, a resolução foi tomada de se convocar as sessões que a comissão de melhoramentos vai encetar a fim de lhe dar força para prosseguir nos seus trabalhos.

Fora para a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Foi aprovado o seguinte protesto: A Secção Profissional de Serventes, reunida em assembleia geral protesta contra a lei que pretende cortar o direito a greve às classes, e a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Operários Alfaiates. — Reuniram-se em assembleia geral tendo sido nomeados dois cobradores para ocupar cargos vagos na secção.

Foi largamente recusada a situação das camaradas que estão a receber um salário irrisório que não vai além de 180. Uma verdadeira miséria, atendendo à crescente caresta da vida, a resolução foi tomada de se convocar as sessões que a comissão de melhoramentos vai encetar a fim de lhe dar força para prosseguir nos seus trabalhos.

Fora para a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Foi aprovado o seguinte protesto: A Secção Profissional de Serventes, reunida em assembleia geral protesta contra a lei que pretende cortar o direito a greve às classes, e a fim de organizar a classe, resolvendo-se a comissão de melhoramentos a dar cumprimento ao resolvido na comissão de melhoramentos que é o de ninguém aceitar as cadernetas do trabalho, igualmente se considerou a dignidade dos que trabalham pois que até exigem as impressões de tinta.

Operários Alfaiates. — Reuniram-se em assembleia geral tendo sido nomeados dois cobradores para ocupar cargos vagos na secção.

Foi largamente recusada a situação das camaradas que estão a receber um salário irrisório que não vai além de 180. Uma verdadeira miséria, atendendo à crescente caresta da vida, a resolução foi tomada de se convocar as sessões que a comissão de melhoramentos vai encetar a fim de lhe dar força para prosseguir nos seus trabalhos.

Ferrovieiros do Sul e Sueste

As medidas caricatas do governo Granjo

O governo pretende certamente incompatibilizar-se com as classes operárias. Provoca-as, impede-as para uma defesa justificada, para em seguida dizer que as greves obedecem a planos revolucionários combinados com a Internacional de Moscova.

Os ferroviários do Sul e Sueste não estão, porém, para satisfazer os caprichos do sr. Granjo. Este quer a desordem, conflitos e os ferroviários não querem.

As medidas que o sr. Granjo tomou para atar uma suposta hidra, estão caindo no ridículo. Já alguns camaradas nos perguntaram porque motivo o sr. Granjo enviou a tropa para o Barreiro. E nós não lhe sabemos responder. Realmente motivo não havia; a não ser que o sr. Granjo quizesse apascentar mais alguns contos de reis ao Estado.

Não diremos que a opinião pública esteja irritada contra o caso, o que está porém é achando muita piada ao sr. Granjo.

O sr. Granjo preparando-se para reprimir uma greve que não existia. Faz lembrar D. Quixote atacando os moinhos de vento.

As medidas do sr. Granjo fazem-nos lembrar certas medidas dum coronel que ficou célebre na história por nos querer... engulir.

A esta hora o governo já deve estar convencido de que terá de descalçar uma tremenda bota, mas para não dar seu braço a torcer, continua a fazer sair dos cofres do Estado quantias fabulosas para manter a tropa nas linhas.